

Cultura de segurança em um hospital de ensino: fortalezas e fraquezas percebidas por enfermeiros

**Gabriela C. Tobias¹; Ana Lucia Q. Bezerra²; Polyana M.P. Mandacaru³
Flávia R.R. Miranda⁴**

¹Doutoranda em Epidemiologia no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (UFG), 74690-900, Goiânia, Goiás, Brasil. Email: gabicamargo22@gmail.com

²Professora na Faculdade de Enfermagem (UFG), 74690-900, Goiânia, Goiás, Brasil. ³Doutoranda em Epidemiologia no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (UFG), 74690-900, Goiânia, Goiás, Brasil. ⁴Enfermeira na Secretaria de Saúde de Senador Canedo, 75250-000, Senador Canedo, Goiás, Brasil.

A segurança do paciente é um tema discutido mundialmente e considerado prioritário na área da saúde e, devido à complexidade da assistência e dos processos de trabalho, a ocorrência de incidentes durante o cuidado, apesar de indesejável, é uma realidade. Pela proximidade com o paciente, por dar continuidade ao tratamento proposto, pelo quantitativo de pessoal e de procedimentos realizados durante a assistência e, portanto, por possuir uma visão sistêmica do processo de trabalho, a equipe de enfermagem assume posição privilegiada na avaliação dos serviços de saúde, podendo contribuir para o levantamento dos indicadores de segurança do paciente. Diante disso, torna-se relevante e oportuno analisar a percepção dos enfermeiros quanto à cultura de segurança de um hospital de ensino e identificar, no processo de trabalho, fortalezas que precisam ser socializadas e fraquezas que necessitam de mudanças, de modo a proporcionar um ambiente de confiança entre os profissionais e fundamentar ações de melhoria da qualidade e de segurança na assistência à saúde. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital de ensino de Goiânia/GO/Brasil, com 117 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada com instrumento autoaplicável; em seguida, foi realizada análise descritiva a partir de tabelas. Quanto aos resultados, foram consideradas fraquezas: o sacrifício da qualidade e da segurança no trabalho; quadro de pessoal insuficiente; problemas com passagem de plantão; e medo de punição ao relatar um incidente. As fortalezas foram: trabalho em equipe; trabalho ativo dos enfermeiros; e a consideração das sugestões dos enfermeiros pelos seus gestores. Os resultados mostraram a necessidade de investimento nas relações interpessoais e na forma de organização do sistema de saúde na prestação do cuidado, o que subsidia a promoção de políticas que direcionem o desenvolvimento da cultura de segurança.

Palavras-chave: qualidade da assistência à saúde, segurança do paciente, enfermagem.

Apoio: Universidade Federal de Goiás (UFG)